

# OS LETRAMENTOS ESCOLARES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA MODALIDADE DE ENSINO PROEJA

Evanir Piccolo Carvalho\*  
Adriana Fischer\*\*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar os indicativos da teoria sociocultural dos letramentos em dois documentos oficiais do Curso Técnico em Informática do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), sendo eles o Documento Base e o Projeto Pedagógico de um Curso Técnico em Informática. A finalidade é discutir os sentidos e as questões ideológicas que perpassam a organização curricular deste curso. A pesquisa tem como suporte a teoria sociocultural dos letramentos e a base linguística se vincula à perspectiva dialógica bakhtiniana. Os resultados indicam que os documentos abrem possibilidades para o planejamento de um trabalho que favoreça a constituição crítica de sujeitos letrados.

**Palavras-chave:** Letramentos. Proeja. Documento Base. Projeto Pedagógico. Curso Técnico em Informática.

## *School literacies in official documents of the PROEJA education program*

**Abstract:** *This article aims to analyze aspects of the sociocultural approach to literacy found in two official documents of a technical course in Information Technology taught under Brazil's Program for the Integration between Professional and Basic Education within the Youth and Adult Education Program (Proeja): the Base*

---

\* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas; Professora do Instituto Federal Farroupilha, Campus de São Vicente do Sul; [evanirp@svs.iffarroupilha.edu.br](mailto:evanirp@svs.iffarroupilha.edu.br)

\*\* Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas e do Centro de Ciências da Educação da Universidade Regional de Blumenau; Rua Anderson Bozzano, 84 apto 302, 89036-505, Blumenau-SC; [afischerpirotta@gmail.com](mailto:afischerpirotta@gmail.com)

*Document and the Pedagogical Project. The aim of such analysis is to discuss the meanings and ideological issues that underpin the Program' curriculum design. This study draws upon the sociocultural approach to literacy and the Bakhtinian dialogism. The results demonstrate that the analyzed documents open possibilities for planning educational practices which may foster students' critical thinking.*

**Keywords:** Literacies. Projeja. Base Document. Pedagogy Project. Technical Course on Information Technology.

## 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre os letramentos têm apresentado avanços nos últimos anos e destacam que esse conceito extrapola o domínio da alfabetização. São exemplos destas pesquisas, obras de Kleiman (2010) e Soares (2009), que em uma perspectiva sócio-histórica abordam os letramentos como práticas sociais de utilização da língua em contextos particulares e com objetivos específicos. No âmbito dos letramentos, na relação com o enfoque da inclusão e da educação de jovens e adultos, podemos citar os trabalhos de Ribeiro (2005), Rojo (2009), Mollica e Leal (2008). Ainda, em relação aos letramentos acadêmicos, escolares e à formação de professores, destacam-se pesquisas, como as de Kleiman (2010) e de Fischer (2008, 2011).

O conceito de letramento(s), segundo os autores citados, propõe enfoques plurais quanto ao uso efetivo da língua, em diversos níveis e contextos sociais, ou seja, em práticas reais. Nesse sentido, os letramentos não remetem apenas à simples decodificação de signos (SOARES, 2009), que reduz o processo de leitura e de escrita a uma atividade cognitiva, mecânica e descontextualizada. De modo abrangente e multifacetado, os estudos dos letramentos envolvem os usos sociais da escrita na sociedade (KLEIMAN, 2007) e permitem compreender os complexos meandros em que a linguagem se insere como constitutiva dos sujeitos (BAKHTIN, 2002), cujos usos e processos de construção de conhecimentos dependem tanto da capacidade de aprender a utilizar os signos verbais quanto dos fatores sociais que são decisivos na formação das características linguísticas destes sujeitos.

Nessa vertente, a linguagem é promotora de participação social, portanto fundamental também na profissionalização dos sujeitos. Assim, inserimos como ambiente e objeto deste estudo o Curso Técnico em Informática na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que faz parte do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (doravante Projeja). Este Curso propõe unir os princípios da educação

básica à profissional, e, portanto, constitui uma forma especial de educação, cujos objetivos são a inclusão social, a integração e a valorização de saberes da população trabalhadora como forma de promover a cidadania e a formação profissional.

Um aspecto importante a considerar e que desencadeou o estudo contido neste artigo, é que os sujeitos do Proeja retornam à escola após um período considerável de afastamento escolar e trazem outros saberes, mas em outro tempo, com a tecnologia da informação e a comunicação oral muito presentes. O Proeja é o meio e o lugar de abrir possibilidades a esses sujeitos, para a atuação na realidade social vigente e para a participação em diversos contextos histórico-culturais em que a linguagem ocupa um papel importante, visto que é por meio dela que ocorrem as interações. Essas evidências advêm da prática profissional da primeira autora deste artigo, a qual atua no Proeja desde 2008, como professora de Língua Portuguesa, e por consequência, vem desenvolvendo estudos sobre e neste contexto.

O presente artigo objetiva, por conseguinte, analisar os indicativos da teoria dos letramentos em dois documentos oficiais, o Documento Base (BRASIL, 2007) e o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática relativos à modalidade Proeja, a fim de discutir sentidos e questões ideológicas que perpassam a organização curricular e, conseqüentemente, a formação dos sujeitos desses cursos, em um dos Campi do Instituto Federal Farroupilha. Para a condução desse objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, utilizando o Documento Base (BRASIL, 2007) e o projeto do Curso Técnico em Informática na modalidade Proeja.

Como suporte teórico, este trabalho adota a perspectiva sociocultural dos letramentos (LEA; STREET, 2006; GEE, 1999, 2001) e a abordagem enunciativa da linguagem do Círculo de Bakhtin (2002), visto que os sentidos das práticas de letramento se fazem notar pela linguagem, em processos discursivos.

Para dispor nosso estudo ao leitor, a próxima seção, a título de contextualização dos dados a serem analisados, traz aspectos relacionados à construção do Proeja em âmbito educacional brasileiro. A terceira seção justifica o estudo que apresentamos e traz a caracterização dos sujeitos da pesquisa, que integram os cursos do Proeja. A quarta contém uma revisão teórica acerca dos letramentos escolares e respectivas relações com o Proeja. Na quinta, há a descrição dos procedimentos metodológicos. Na seção que segue, apresentamos as análises do Documento Base do Proeja, com o apoio de enfoques da perspectiva sociocultural dos letramentos. Sob este ângulo, dispomos, na sétima seção, as análises dos objetivos da disciplina de Língua Portuguesa de um curso do Proeja – Técnico em Informática. Na conclusão, incluem-se as sínteses das análises dos documentos oficiais,

as quais apontam benefícios aos sujeitos na construção de outros letramentos, em seus percursos formativos, em cursos técnicos na modalidade Proeja.

## 2 A INSTITUIÇÃO DO PROEJA NA REDE FEDERAL DE ENSINO

Em âmbito mundial, a educação de adultos é percebida como um potencial transformador face aos desafios da sociedade contemporânea que traz avanços tecnológicos e à reestruturação da organização produtiva que ameaça os trabalhadores com o desemprego e a perda de direitos. Considerando este potencial, o Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (Grale) (UNESCO, 2010) recomenda a expansão das oportunidades de educação de adultos dentro da perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, uma vez que os resultados sobre esta educação mostram uma insuficiente demanda de oportunidades. Isso se confirma com os dados do Relatório da VI Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos (Confitea), que traz o número de 774 milhões de adultos que necessitam de alfabetização e de 45 países que têm média inferior a 79% de adultos alfabetizados.

Nesse movimento, insere-se a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, porém, como descrito no Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007), não alcança seus objetivos, e as ações são insuficientes para resguardar o direito à educação, mostrando que as políticas, embora representem um movimento para a aprendizagem ao longo da vida, não são suficientes para incluir todos os sujeitos. Isso conduziu à revisão do sistema que levava à conclusão dos níveis de ensino, mas não promovia a inserção no mundo do trabalho, nem profissionalizava os estudantes.

Nesse contexto, por meio da Portaria n. 2.080, de 13 de junho de 2005 (BRASIL, 2005), o Ministério da Educação (MEC), na esfera federal, passou a oferecer cursos de educação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que tem por meta:

§ 1º A oferta integrada mencionada no caput abrangerá cursos e programas de:

I – formação inicial e continuada de trabalhadores; e  
II – educação profissional técnica de nível médio.

§ 2º Os cursos serão dirigidos somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo ofertados na mesma instituição de ensino, com matrícula única por aluno.

O MEC lançou o Proeja, buscando integrar cursos com essa configuração para atender à nova realidade, visível pelo Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005 e por alterações do Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Assim, instituiu,

em âmbito federal, o Proeja, obrigando a Rede Federal de educação profissional a destinar, em 2006, 10% das vagas oferecidas, em 2005, para o Proeja, a jovens acima de 18 anos, concluintes do ensino fundamental (CIAVATTA; FRIGOTTO; RAMOS, 2005). Tal medida assegurou a oferta do Proeja e o cumprimento da política governamental; entretanto, recebeu críticas por ser medida impositiva e por ofertar uma modalidade de ensino sem o planejamento necessário.

A implantação do Proeja trouxe, portanto, desafios políticos e pedagógicos, assim como questionamentos relativos à construção de um currículo integrado, ao reconhecimento dos saberes adquiridos pelos sujeitos em espaços não formais de aprendizagem, à formação docente necessária e ao papel da escola pública na profissionalização dos sujeitos do Proeja.

De forma ampla, outros desafios se apresentaram como a melhoria das condições de participação social, política e cultural desses jovens e adultos no mundo do trabalho; a garantia do acesso e da conclusão da educação básica; e a continuidade do processo da formação contínua da classe trabalhadora, integrante do Proeja. Diante desses desafios, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) organizou eventos para a sensibilização de gestores das instituições federais, com o intuito de aprofundar estudos sobre as diretrizes do programa, com a explicitação de fundamentos, conceitos e princípios relativos à proposta. Em 2005 foi organizado um Fórum Nacional de pesquisadores de universidades brasileiras, que gerou o Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007) da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio.

Este documento propõe a integração entre trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral, para a qualificação de trabalhadores e o aumento da escolaridade, como forma de contribuir para a formação cidadã. Nesse contexto, as instituições passaram a inserir o Proeja entre seus cursos, e o público de Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou a compor o grupo discente nas instituições federais.

Diante desse novo cenário, os professores não estavam (e muitos ainda não estão) preparados para o trabalho com esse grupo. Como tentativa de reverter reações negativas, e em resposta a essa necessidade, a Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (Setec) e instituições federais de diversas regiões do país promoveram alguns cursos em nível de Pós-graduação lato sensu, com a proposta de revelar possibilidades de integração entre a educação básica e a profissional destinada a jovens e adultos. Ainda assim não houve significativo movimento das instituições no sentido de integrar o ensino médio e o profissional, mantendo essa dicotomia e o aspecto conservador da educação profissional.

Embora os cursos de formação não tenham contemplado todos os profissionais inseridos no Proeja, geraram publicações sobre a modalidade. Entre elas, destaca-se a Coleção Cadernos Proeja II (BENVENUTI; MARQUES; SANTOS, 2010), resultante do trabalho conjunto entre a Setec/MEC, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e os Institutos Federais: Rio Grande do Sul e Farroupilha e seus respectivos Campi.

Essas iniciativas promoveram reflexões nas instituições e entre grupos envolvidos, porém, ainda insuficientes, considerando que permanecem contradições quanto à percepção da educação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Esta é compreendida como substituição da educação básica pela profissionalização e inscrição da EJA no “[...] mito da empregabilidade e da reconversão profissional/ocupacional provocada pela reestruturação produtiva.” (RAMOS, 2010, p. 75). O Proeja, por sua vez, insere-se em contexto nacional, na perspectiva da aprendizagem para toda a vida (RAMOS, 2010). Aliado a isso, veio a demanda por mudanças de posturas metodológicas, de concepções de educação em instituições que, tradicionalmente, voltavam-se ao ensino técnico regular.

Com a oferta do Proeja, é possibilitada a inclusão de adultos nas instituições federais de ensino. No entanto, ainda há uma distância a ser percorrida, no sentido de realmente promover a integração entre a educação básica e a profissional. Ramos (2010) enfatiza que os alicerces da formação na EJA estão na forma integrada da educação básica com a profissional, por conter a riqueza e a complexidade dessa modalidade. Em outras palavras, esse tipo de formação integra a ciência, o trabalho e a cultura no processo formativo, orientando a formação mais geral dos sujeitos que chegam ao Proeja, assim como a profissional.

Para explicar quem são estes sujeitos e suas respectivas particularidades, as quais defendemos que devam ser consideradas pelos profissionais do Proeja na formação dos sujeitos, apresentamos a seção a seguir.

### **3 OS SUJEITOS DO PROEJA E SUAS ESPECIFICIDADES**

O perfil dos estudantes do Proeja da Instituição em estudo condiz com o descrito no Documento Base (BRASIL, 2007). Conforme os dados, esses sujeitos caracterizam-se por serem alunos adultos e também por terem concluído ou cursado parcialmente o ensino médio; outros são egressos do ensino fundamental e alguns iniciaram o ensino médio na forma regular e, posteriormente, afastaram-se da escola. Assim, boa parte deles retorna para cursar a formação correspondente ao ensino médio.

Desse modo, a oferta de vagas na modalidade Proeja, em âmbito institucional, atende aos preceitos da política pública, no sentido de cumprir a legislação e possibilitar o ingresso em instituições que até então não apresentavam nenhum curso na modalidade EJA. Assim, abre-se a possibilidade de ampliação do nível de escolaridade e de formação inicial e continuada de trabalhadores. Anteriormente, esse era um público “[...] inédito nestas instituições marcadas por rigorosos exames de seleção, selecionando os excelentes dentre os excelentes, sujeitos estes, na sua maioria, bem distantes do perfil do público da EJA.” (SANTOS, 2010, p. 1). Conforme o Documento Base (BRASIL, 2007), a modalidade Proeja caracteriza-se por atender a um grupo composto, basicamente, por trabalhadores com experiências escolares marcadas por períodos de afastamento e por reprovações. Também é importante mencionar que os conhecimentos de leitura e de escrita dos sujeitos do Proeja não se constroem, exclusivamente, pela escolarização, mas também por saberes que vêm de outros contextos, das interações sociais e das diversificadas experiências pessoais e profissionais.

Para Lima Filho (2008), o retorno à escola para os sujeitos do Proeja representa um percurso difícil e associado a altas expectativas quanto às contribuições da escola como promotora de mudanças das condições de vida. Para tanto, é fundamental refletir sobre como pensam e aprendem (MOLLICA; LEAL, 2008), e isso envolve considerar o lugar social: a condição de adultos, de excluídos da escola e integrantes de grupos culturais. A diversidade e as particularidades apresentadas pelos sujeitos requerem tempo e espaços próprios, e uma formação docente específica para o trabalho com esse grupo.

O Proeja exige mudanças (BRASIL, 2007) em relação à percepção das formas como o estudante aprende, à abordagem de conteúdos, à linguagem e à avaliação. Demanda ressignificar práticas e concepções que se voltam ao grupo de trabalhadores inseridos nesse contexto educativo. Portanto, não fazem sentido as manifestações da concepção tradicional de ensino: a memorização, a separação entre o saber e o fazer, a ênfase à verbalização e ao conhecimento acabado (CARVALHO; PINTO; PARISE, 2011).

Outros fatores importantes, nesse contexto, são os conhecimentos e aspirações dos sujeitos, a participação ativa deles nas aprendizagens, as práticas discursivas em outros contextos sociais e a integração de saberes curriculares aos dos estudantes, para que a volta ao espaço escolar seja motivadora e a relação entre quem ensina e quem aprende mais próxima. O que se espera do Proeja é que a construção dos conhecimentos resulte da interação entre os pares, da valorização

de seus saberes, de relações dialógicas, de desafios e necessidades gerados pelo contexto social e pela formação profissional.

Assim, o perfil dos sujeitos do Proeja fornece pistas sobre de onde podem partir práticas linguísticas e profissionais no meio escolar, pois é nesse âmbito que se estabelecem as relações com estes sujeitos, suas expectativas e processos de letramento.

#### **4 OS LETRAMENTOS ESCOLARES E RELAÇÕES COM O PROEJA**

De acordo com Rojo (2008), os letramentos escolares são práticas e eventos típicos de leitura e escrita do meio escolar, envolvem o uso de gêneros discursivos de diferentes esferas sociais e contemplam, assim, o uso de textos multissemióticos que integram, além do texto verbal, outras linguagens, como música, fala, movimento e imagens.

Os letramentos oferecem ao sujeito possibilidades de usar linguagens e, conforme Fischer (2008), de “[...] aprender novas linguagens sociais e gêneros, no sentido de ser capaz de produzi-los e não apenas de consumi-los”, isto é, ele vai sendo socializado em Discursos (GEE, 2001). Na concepção de Gee (2001, p. 719, tradução nossa), um Discurso “[...] integra modos de falar, ouvir, escrever, ler, agir, interagir, acreditar, valorizar, sentir e usar vários objetos, símbolos, imagens, ferramentas e tecnologias, com a finalidade de ativar identidades e atividades significativas, socialmente situadas.” Logo, para além do ler e escrever, tantas outras ações caminham conjuntamente no sentido de fazer emergir quem são os sujeitos e suas relações com o mundo, como funcionam as práticas diferenciadas de letramento e como interagir com as linguagens e multissemioses em contexto escolar e/ou fora dele.

Assim, as contribuições da teoria sociocultural dos letramentos têm grande relevância para dar suporte aos planejamentos e práticas linguísticas destinadas aos sujeitos do Proeja, pois estes representam um grupo que reingressa na escola para realizar uma formação profissional e, conseqüentemente, para ampliar os conhecimentos e poder circular com desenvoltura e autonomia como cidadãos. Nesse sentido, compreendemos cidadãos como sujeitos mais conscientes dos usos diversos da linguagem, de marcas identitárias próprias e de relações de poder que constituem as mais diversas práticas de letramento na sociedade.

Atualmente, os estudos dos letramentos têm motivado amplas discussões em torno da aprendizagem da leitura e da escrita no meio acadêmico e esco-



lar, trazendo contribuições sobre os modos de aprendizagem da leitura e da escrita, como sistemas simbólicos, em que os sujeitos desenvolvem uma compreensão ativa e crítica das significações. Os Novos Estudos do Letramento (STREET, 2003, 2010), por exemplo, abordam o uso da leitura e da escrita como práticas situadas e de caráter sociocultural. Para o autor, os letramentos se alteram no tempo e nos contextos sociais e são contestados em virtude das diversas relações de poder em sociedade. Nessa visão, para os sujeitos evoluírem e se fortalecerem, é fundamental a participação em práticas sociais, marcadas por questões ideológicas. O conhecimento destas questões, segundo Freire (2008), oportunizam, ou não, o empoderamento para os sujeitos atuarem de forma (não) consciente na sociedade.

Dessa forma, ocorrendo a aproximação entre a escola e a realidade dos sujeitos, há mais possibilidades de aprender sobre os usos das novas linguagens inseridas em práticas sociais reais. Portanto, a desvinculação entre o mundo extraescolar e o escolar tem efeito negativo nas aprendizagens (MOLLICA; LEAL, 2009), por não terem significação para os sujeitos.

A escola, de modo corrente, apresenta um discurso inclusivo (ROJO, 2009), mas suas práticas privilegiam, na maioria, a linguagem e a cultura de grupos dominantes. No contexto do Proeja, diferentemente, a proposta é realizar aproximações com as realidades sociais dos estudantes, oportunizar atividades que resgatem e valorizem a cultura, os saberes e os conhecimentos linguísticos construídos pelos sujeitos em outros contextos.

Nesse aspecto, Rojo (2008) afirma que o ingresso de estudantes e professores das classes populares ocasionou impactos visíveis nos letramentos escolares porque trouxe para o contexto escolar letramentos locais ou vernaculares até então desconhecidos ou desvalorizados pela escola, mas com ampla circulação e valorização em outros contextos. Essa dissonância entre a realidade social extraescolar e escola ainda gera conflitos, que se traduzem em práticas valorizadas e não valorizadas pela escola.

Nessa vertente, compreende-se que as alterações de espaço, mecanismos de produção, reprodução e difusão promovem diferentes letramentos (KLEIMAN, 2010) aos sujeitos participantes do Proeja. Logo, os letramentos escolares, naturalmente, deveriam conceber relações diversas, não apenas de exclusão, entre letramentos vernaculares e dominantes.

O Proeja oferece oportunidades para que ocorram diferentes letramentos, pois dispõe de múltiplos espaços para experimentar a participação social, em ambiente presencial ou virtual. Nestes espaços, o estudante realiza práticas dis-

cursivas inseparáveis dos contextos sociais e profissionais, dos quais surgem as atividades e para os quais se dirigem as práticas realizadas em aula. Dessa forma, as práticas ligadas à realidade social se destacam positivamente na formação dos estudantes do Proeja, no sentido de eles se assumirem como insiders, produtores de conhecimento em seus percursos formativos (GEE, 2001).

Para Fischer (2011), as práticas de letramento oportunizam variados usos da leitura e da escrita nas interações, em contextos específicos. No interior das práticas, fazem-se notar os eventos de letramento, acontecimentos em torno de textos múltiplos, que se formam e se constituem por meio das práticas sociais. Assim pensados, os letramentos, no contexto escolar (ROJO, 2009), passam a ser múltiplos, diferenciados, cotidianos e também institucionais. Desse modo, as práticas sociais diversificadas suavizam os efeitos impositivos, inflexíveis e de controle dos letramentos escolares tradicionais e estimulam a participação ativa e crítica, bem como os usos da linguagem nas interações. As práticas escolares renovam-se com os letramentos construídos em outras esferas comunicativas de maior flexibilidade e criatividade.

As reflexões de Rojo (2009) salientam que os letramentos possibilitam a participação, considerando os princípios éticos e democráticos, em que a escola promove o diálogo multicultural entre a cultura instituída, os letramentos dominantes e as culturas populares. A perspectiva dos letramentos considera as necessidades do grupo em estudo.

Embora Freire (2008) não usasse explicitamente o termo letramento, traçava os princípios da alfabetização de adultos, contendo o que hoje chamamos de letramentos. Assim, o processo de constituição dos letramentos, dependendo do contexto social e das práticas de linguagem, na visão de Freire, pode constituir um meio para a libertação ou para a domesticação. Por essa razão, em uma visão emancipatória de educação, o ingresso na escola e o acesso à cultura escrita devem conduzir o sujeito à ampliação de suas capacidades e experiências de modo que ele passe a ler e a escrever com autonomia e senso crítico.

Dionísio (2007, p. 48) também defende a aprendizagem da língua, na perspectiva sociocultural dos letramentos, como um investimento pessoal e de condições próprias para que aconteça “[...] a valorização das experiências de cada um, mas ao mesmo tempo o contínuo desafiar para o seu alargamento e conscientização dos seus limites.” Isso significa que a valorização dos conhecimentos dos sujeitos resulta do envolvimento deles em práticas culturais diversificadas e representativas, que geram a apropriação de recursos discursivos necessários para cada contexto sociocultural.

Na mesma vertente conceitual, a perspectiva dos letramentos constitui “[...] um conjunto amplo de práticas relacionadas ao consumo, à produção cultural, à formação para o trabalho e à participação cidadã.” (RIBEIRO, 2005, p. 25). O Proeja tem estreita ligação com essas ideias, porque seus pressupostos propõem integrar formação básica, cidadania e profissionalização pela inserção na cultura letrada, da formação profissional e do acesso a novas tecnologias.

Para que se explorem especificidades no uso das linguagens e se valorizem as identidades dos sujeitos do Proeja, é essencial que se ofereçam práticas de letramento voltadas às suas necessidades. Por essa razão, e partindo desse pressuposto, julgamos relevante analisar indicativos da teoria dos letramentos presentes em documentos oficiais relativos ao Proeja, para melhor compreender, em primeiro plano, questões ideológicas que perpassam a organização curricular, e, depois, poder planejar atividades educativas e linguísticas, bem como propor formação mais situada dos sujeitos dos cursos da modalidade Proeja da instituição em foco neste artigo. Além disso, a partir da análise dos dados, é possível realizar inferências acerca de implicações pedagógicas, que norteiam a formação dos estudantes e a atuação dos professores na construção dos letramentos do Proeja, cujo horizonte é a promoção da cidadania e a formação profissional.

## 5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este artigo analisa os indícios da perspectiva sociocultural dos letramentos que se podem inferir em documentos oficiais da modalidade Proeja, em razão de os aspectos socioculturais constituírem estes documentos e por que o Proeja é um programa que considera as diversas práticas de letramento dos sujeitos, em diversos contextos e propõe outras, a fim de promover a inclusão social destes. Desse modo, o artigo adota como corpus o Documento Base (BRASIL, 2007) e o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática de um Instituto Federal do interior do Rio Grande do Sul, ambos da modalidade Proeja.

A investigação está ancorada na abordagem qualitativa de investigação (DENZIN; LINCOLN, 2006) e na análise documental (LAKATOS; MARCONI, 2010) do corpus já indicado.

Nesta pesquisa utilizamos a análise documental, que consiste na coleta de dados diretamente de documentos, de fontes primárias escritas (LAKATOS; MARCONI, 2010), nesse caso, o Documento Base Proeja. O uso da análise documental possibilita buscar informações pontuais de interesse da investigação, e,

sobre ela, realizar uma leitura crítica e expor sentidos subjacentes (CELLARD, 2008). Além disso, ela permite uma contextualização das questões relativas ao Proeja e suas relações no âmbito das instituições federais.

O Documento Base (BRASIL, 2007) apresenta os princípios epistemológicos norteadores da formação técnica nessa modalidade como uma possibilidade de inclusão de sujeitos adultos, oriundos de classes populares, na educação profissional (BRASIL, 2007). Assim, o Proeja traz a proposta de elevar a escolaridade, profissionalizar cidadãos e buscar a integração sociolaboral de jovens e adultos, em situação de aprendizagem escolar.

O Documento Base (BRASIL, 2007, p. 15) propõe oferecer aos sujeitos a oportunidade de “[...] compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida.” Com base nisso, o projeto pedagógico do Curso Técnico em Informática prevê a formação de sujeitos autônomos e a construção de conhecimentos para se inserirem, no mundo do trabalho, por meio do direito à educação profissional.

Como suporte teórico, a investigação toma como base a teoria sociocultural dos letramentos e a perspectiva enunciativa da linguagem do Círculo de Bakhtin (2002), visto que os sentidos se evidenciam pela linguagem nos processos discursivos. Assim, o estudo busca levantar, por meio de descrição, análise e interpretação dos dados (SOBRAL, 2009), os aspectos que apontam ou contradizem a teoria sociocultural dos letramentos ou, ainda, apresentam outras posições relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa, com base em Kleiman (2010), Rojo (2009), Soares (2009) e Street (2003).

Para proceder com as análises, dispomos, inicialmente, de uma contextualização dos dois documentos, e, posteriormente, fizemos o levantamento de indícios da perspectiva sociocultural dos letramentos nestes documentos norteadores da organização curricular do Curso Técnico em Informática na modalidade Proeja no Instituto Federal Farroupilha. Realizamos a interpretação a partir do cruzamento de sentidos expressos nos documentos e elementos da perspectiva sociocultural dos letramentos, como práticas de letramentos, questões ideológicas, de identidade e relações de poder. Dessa forma, queremos instigar reflexões sobre caminhos já planejados para o Proeja, e outros que podem ser aprimorados, no trabalho com a linguagem e na construção de diferentes letramentos no âmbito do Proeja.

## **6 INDÍCIOS DA TEORIA DOS LETRAMENTOS NO DOCUMENTO BASE DO PROEJA: CONTRIBUIÇÕES AO TRABALHO EDUCATIVO**

O Documento Base (BRASIL, 2007, p. 9-63) traça as diretrizes do Proeja em nível nacional. É constituído de cinco capítulos: A educação de jovens e adultos; Percursos descontínuos em descompasso em relação à educação básica no Estado brasileiro; Concepções e princípios; Projeto político-pedagógico integrado e Aspectos operacionais. Nestes capítulos, o documento situa a questão da EJA no Brasil, defende a política de integração realizada no Proeja, destacando suas especificidades e os percursos descontínuos dos sujeitos na educação básica. Apresenta, ainda, aspectos operacionais, concepções e princípios norteadores, fundamentos, organização curricular, estrutura, tempos, espaços e avaliação na construção do projeto político-pedagógico do Proeja.

Em relação a este documento, abordamos apenas os capítulos Concepções e princípios e Projeto político-pedagógico integrado, para responder a uma parte do objetivo deste artigo, que é analisar os indicativos da teoria sociocultural dos letramentos no Documento Base do Proeja. A finalidade desta análise documental é discutir sentidos e questões ideológicas que perpassam a organização curricular e a formação desses sujeitos.

O Documento Base, inserido no amplo contexto educacional, busca lançar as bases de uma sociedade justa e humana, para tanto, propõe ser inclusivo, e, por essa razão, prevê a articulação das políticas de educação profissional com as demais políticas, e também a formação de sujeitos com autonomia intelectual, ética, política e humana (BRASIL, 2007). A formação de sujeitos com essas características passa por uma formação que privilegie a inserção em práticas letradas, a educação continuada e o rompimento com a dualidade entre os saberes da cultura geral e da técnica.

A integração entre os conhecimentos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005) oferece suporte à concepção do Proeja em que não há indissociabilidade entre as dimensões trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral. A linguagem, por sua vez, perpassa todas estas dimensões. A integração dos conhecimentos, o vínculo com a formação profissional e a conseqüente observação das práticas sociais (STREET, 2003), conduzindo o currículo do Proeja, indicam estreitas relações com a teoria dos letramentos.

O Documento Base (BRASIL, 2007, p. 37-38) busca consolidar os fundamentos das políticas em Proeja e tem como princípios:

- a) inclusão da população em suas ofertas educacionais;
- b) inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos;
- c) ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio;
- d) trabalho como princípio educativo;
- e) pesquisa como fundamento da formação do sujeito;
- f) condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais.

Estas identidades sociais são reveladas pelos modos de o sujeito ser, agir e produzir Discursos (GEE, 2001), uma vez que ele constrói suas identidades a partir das linguagens e dos usos que faz delas. Ao utilizar linguagens sociais específicas, os modos de falar, ouvir, escrever, ler e usar objetos, símbolos, imagens e tecnologias, o sujeito assume identidades, pois o Discurso envolve linguagens, sentidos e relações de poder (GEE, 2001).

Neste artigo enfocamos apenas os princípios terceiro, quarto e quinto (citados nos parágrafos anteriores), pelos vínculos com os letramentos em construção nessa modalidade de ensino. O terceiro princípio (BRASIL, 2007, p. 38) propõe a ampliação da oferta de educação básica “[...] pela universalização do ensino médio, face à compreensão de que a formação humana não se faz em tempos curtos, exigindo períodos mais alongados, que consolidem saberes, a produção humana, suas linguagens e formas de expressão [...]”

A formação humana exige ampliação de tempos para consolidação de saberes do ensino fundamental e de uso destes saberes em outras instâncias sociais. Nesse contexto, as práticas sociais desempenham papel central na transformação cultural dos sujeitos, nas linguagens e formas de expressão que utilizam nestas práticas (GEE, 2001). Esse conjunto de elementos favorece a formação de cidadãos críticos, participativos, conscientes de seus direitos e de sua inserção no mundo do trabalho.

A linguagem, como prática social, é composta por uma variedade de estilos e registros, permeada por imagens, histórias, esquemas, metáforas e modelos sobre o mundo que os sujeitos compartilham em seus Discursos (GEE, 2001).

Considerando, assim, a linguagem, compreende-se a importância dos processos de letramentos que, em parte, ocorrem na instituição escolar.

Assim, a escolarização contribui para a consolidação de saberes, constitutivos dos letramentos nas trajetórias dos sujeitos. Esse processo aponta para uma perspectiva de ensino de língua organizada em práticas sociais de leitura e escrita, a partir dos contextos imediatos dos sujeitos, que, no caso do Proeja, não são apenas as práticas profissionais, vistas não do ponto de vista da adaptação do trabalhador ao contexto produtivo, mas como transformação das condições e ampliação das potencialidades humanas (RAMOS, 2010).

Isso representa um desafio para os educadores, instituições e para todo o sistema educacional, que precisa incorporar o sentido ontológico do trabalho na concepção do materialismo dialético (RAMOS, 2010). Dessa forma, o trabalho é o modo de produção da existência e a ampliação das potencialidades dos sujeitos; difere, portanto, da concepção de instrumentação técnica profissional, da adaptação dos sujeitos às estruturas socioeconômicas, predominantes ainda nas instituições de ensino profissionalizante.

O quarto princípio aponta “[...] o trabalho como princípio educativo.” (BRASIL, 2007, p. 38). Refere-se às necessárias relações entre práticas escolares e realidade, por entender que os sujeitos produzem a condição humana pelo trabalho, isto é, na concepção do Proeja, vai além da ocupação profissional. O trabalho é a capacidade de transformar realidades pela percepção crítica, o mobilizador dos eventos, liga práticas sociais, profissionais e identitárias em que a linguagem desempenha papel fundamental (KLEIMAN, 2010).

Nesse aspecto, a formação na modalidade Proeja percebe o trabalho como elemento que faz a mediação com a realidade social, a partir das condições históricas concretas, conforme a concepção marxista de educação. A teoria sociocultural dos letramentos propõe práticas ligadas às identidades dos sujeitos e integradas ao seu contexto social, no qual o trabalho surge como elemento de desenvolvimento integral dos sujeitos, divergindo da ideia de adaptação e submissão do trabalhador ao contexto produtivo (RAMOS, 2010).

A “[...] pesquisa como fundamento da formação do sujeito” (BRASIL, 2007, p. 38) busca consolidar a política do Proeja, a qual não se realiza sem a formação de sujeitos letrados. É meio de “[...] produzir conhecimentos e fazer avançar a compreensão da realidade, além de contribuir para a construção da autonomia intelectual dos sujeitos.” (BRASIL, 2007, p. 38). Nessa direção, ela representa uma prática social em que a escrita e a leitura são elementos constituintes, essenciais

às interações, aos processos e às estratégias interpretativas dos participantes que usam a escrita como sistema simbólico e tecnológico, com objetivos específicos, conforme o modelo ideológico dos letramentos (LEA; STREET, 2006).

Outra parte do Documento Base, “[...] os fundamentos do projeto político-pedagógico do currículo” (BRASIL, 2007), revela relações com a perspectiva sociocultural dos letramentos. Estes fundamentos estão colocados no referido documento:

- a) A integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva;
- b) A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto coletivo de emancipação humana;
- c) A valorização dos diferentes saberes no processo educativo;
- d) A compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem;
- e) A escola vinculada à realidade dos sujeitos;
- f) A autonomia e colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino;
- g) O trabalho como princípio educativo. (BRASIL, 2007, p. 41-48).

O currículo integrado é uma proposta que visa superar as dicotomias existentes entre trabalho manual e trabalho intelectual (CIAVATTA; FRIGOTTO; RAMOS, 2005), e, ainda, incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo. Propõe associar teoria e prática, saber e saber-fazer, abordar o contexto social na formação dos sujeitos. A proposta integra enfoques da teoria sociocultural dos letramentos, especialmente no que se refere à importância do papel da linguagem e das práticas situadas na formação dos sujeitos (GEE, 2001), originadas das necessidades e da “realidade dos sujeitos”, da “compreensão de tempos e espaços de formação”, da “integração curricular” e do “projeto de emancipação humana”.

Esse documento apresenta possibilidades de trazer o mundo social para as práticas e a vivência para a produção, para o reconhecimento e para a legitimação de saberes (TÁPIAS-OLIVEIRA, 2007) produzidos nos cursos da modalidade Proeja. Além disso, orienta realizar conexões entre os conteúdos e as práticas letradas dos sujeitos, pela abordagem de complexos temáticos, da resolução de problemas e por áreas do conhecimento, para propiciar maior participação do aluno no processo e valorizar sua linguagem e seus saberes.

No contexto do Documento Base (BRASIL, 2007), o trabalho educativo se movimenta em direção ao modelo ideológico de letramento, situado nos Novos Estudos de Letramento (STREET, 2003). Logo, os letramentos são marcados sócio-historicamente, têm relação com a prática social e com os processos signifi-



cativos de construção de sentidos para os sujeitos. Estas práticas de letramento são ideológicas e transformam a vida dos sujeitos, permitem sua participação como membros efetivos na sociedade.

Considerando que a linguagem é trabalhada em todas as áreas do conhecimento no Proeja e é objeto de estudo, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, abordamos, a seguir, como os letramentos se fazem presentes nos objetivos desta disciplina.

## **7 OBJETIVOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PROEJA: UM OLHAR SOBRE OS LETRAMENTOS ESCOLARES**

O objetivo geral do projeto pedagógico ou disciplina de um curso norteia a formação que uma instituição oferece aos sujeitos inseridos em tal proposta. O Projeto do Curso Técnico em Informática contém esta estrutura: folha de identificação e aprovação, objetivos, requisitos de acesso e perfil profissional de conclusão, regime de funcionamento e bibliografia. A parte que interessa especialmente a este estudo se insere na seção intitulada Regime de funcionamento e nos subtítulos Metodologia; Matriz curricular; Componentes curriculares e Ementas das disciplinas.

As ementas de Língua Portuguesa, com seus respectivos objetivos, levam-nos a depreender o modo como são propostas as práticas sociais da linguagem na formação do cidadão e do profissional do Proeja e as questões ideológicas que perpassam esta formação profissional. Então, optamos por analisar os objetivos contidos nas ementas da disciplina de Língua Portuguesa, observando as questões relativas aos letramentos escolares.

No Projeto Pedagógico há especificação de séries escolares, mas os objetivos da disciplina de Língua Portuguesa, em todas elas, são idênticos, orientam, de modo geral, um trabalho linguístico voltado aos gêneros discursivos. Inferimos, então, que as práticas linguísticas se relacionam às necessidades dos sujeitos em cada nível ou série. Nesse aspecto, o plano do curso aproxima-se da perspectiva de letramentos escolares, cujo ponto de partida é a prática social, norteadora das atividades ligadas à linguagem (GUEDES-PINTO, 2010).

Nesse Projeto do Curso, na disciplina de Língua Portuguesa, há cinco objetivos e quatro deles se repetem nas etapas correspondentes aos três anos de Curso, com exceção de um objetivo direcionado ao Estágio Curricular Supervisionado, no final do Curso.

O primeiro “objetivo” do Projeto do Curso está assim redigido: “[...] analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção [...]” (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2008, p. 6).

Depreendemos que “analisar os recursos expressivos da linguagem verbal” evidencia vinculação com ensino de língua dentro de um modelo que privilegia a prática linguística significativa e propõe explorar sentidos e usos linguísticos (KLEIMAN, 2007). Opõe-se à análise linguística descontextualizada; vai ao encontro da teoria dos letramentos como prática social, o modelo ideológico dos letramentos (LEA; STREET, 2006).

A menção explícita à “linguagem verbal” e a lacuna em relação às formas não verbais de linguagem deixam indícios de uma postura teórica que privilegia a linguagem verbal. Afasta-se, portanto, dos usos e aplicações da língua nas práticas sociais, as quais envolvem a multimodalidade, enfatizada na teoria sociocultural dos letramentos (GEE, 2001).

O estudo da linguagem, para além do verbal, faz-se necessário, pois se espera que o processo de escolarização contribua para a inserção dos sujeitos em múltiplas práticas de leitura e de escrita, bem como no uso de outras linguagens, como mecanismos de exercício da cidadania. Para isso, a interação é fundamental, especialmente nas práticas profissionais do Curso Técnico que exigem linguagens diversas, formas de falar, ler e escrever, aliadas à tecnologia, para buscar informações, conforme as exigências, circunstâncias, objetivos e interlocutores.

O primeiro objetivo visa relacionar “[...] textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas).” (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2008, p. 6). Assim, o estudo da linguagem aproxima-se do modelo ideológico dos letramentos (STREET, 2003). Este considera as práticas linguísticas em situações de uso, formadas a partir de princípios epistemológicos socialmente construídos, observa ainda as relações estabelecidas na produção e no consumo dos textos, as condições de produção e recepção e dimensões extraverbais.

Outro objetivo da Língua Portuguesa no Projeto do curso é “[...] confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas na produção e reprodução de sentidos.” (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2008, p. 13). Esse objetivo evidencia o uso efetivo da linguagem, considerando as relações dialógicas (BAKHTIN, 2002) e a mul-

timodalidade (GEE, 2001) que constituem a linguagem e permeiam o trabalho linguístico. Ao mencionar “confrontação de opiniões, produção e reprodução de sentidos”, o enunciado sinaliza para a dialogicidade contida nas interações linguísticas (BAKHTIN, 2002), pois, para haver a confrontação, no mínimo, dois enunciados são comparados, discutidos, e, frente a eles, o sujeito realiza um processo de análise e posiciona-se. Esta dialogicidade é construída em interação por meio da linguagem (SOBRAL, 2009). Este processo constitui uma das formas de experimentação e de participação em práticas sociais de que o sujeito pode dispor nos usos cotidianos da linguagem.

O Projeto em análise faz referência ainda à “produção de textos orais e escritos” associada à atividade de “[...] confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas na produção e reprodução de sentidos.” (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2008, p. 13). Assim apresentado, o objetivo traz a valorização das interações dialógicas, a multimodalidade (GEE, 2001) e as respectivas construções de sentidos na constituição do conhecimento linguístico.

Este objetivo implicitamente enfoca os processos de letramento, os quais são amplos e têm por base o envolvimento dos sujeitos em práticas linguísticas em diversos contextos de modo colaborativo. Nas práticas, os sujeitos estão engajados, aptos a questionar, a criar, a explorar e a negociar sentidos, e, além disso, a pensar autonomamente. Assim, os letramentos pressupõem uso que envolve escrever, reformular, contestar práticas e relações de poder pela linguagem. Privilegiam-se, então, nos usos sociais efetivos da linguagem, o dinamismo e as ideologias que subjazem os discursos e constroem novos sentidos (STREET, 2010).

Por outro lado, a perspectiva de ensino de língua assumida, em alguns pontos do texto, oscila para uma concepção mais tradicional (MARTELOTTA, 2010). Há um exemplo disso no trecho: “[...] utilizar os recursos linguísticos corretamente na produção de textos orais e escritos.” Aqui, o uso do modalizador “corretamente” aponta para uma possível preocupação com a correção dos aspectos gramaticais, com a norma-padrão, usos dominantes, em oposição à adequação das variedades ao contexto das produções textuais. Não queremos dizer que a correção não é importante e necessária nas práticas linguísticas. Entretanto, se considerarmos a tradição escolar, isso pode representar vinculação com práticas tradicionais de ensino da língua, em que o vernáculo é privilegiado em detrimento das práticas reflexivo-transformativas (FISCHER, 2008) de trabalho com a língua. Para a autora, estas práticas reflexivo-transformativas consistem em propor ativi-

dades que permitam interações dialógicas em eventos que levem à corresponsabilidade na produção dos conhecimentos.

O último objetivo do Plano do Curso é “[...] elaborar o relatório e plano de estágio e outros documentos relacionados à etapa de conclusão de curso, conforme as normas técnicas e da língua culta padrão.” (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2008, p. 14). Ele se relaciona aos processos de conclusão do Curso Técnico que denotam uma preocupação com a norma, tanto linguística quanto técnica. Isso se deve ao fato de a prática de estágio ser um processo formal na organização escolar, e, portanto, demanda letramentos específicos, ou seja, constitui os letramentos dominantes (ROJO, 2008) e ligam-se à organização formal da instituição escolar. Essa etapa exige, então, maior independência, senso crítico e autonomia, características importantes e necessárias para o sujeito-estagiário interagir, por meio da linguagem, de forma apropriada ao contexto social, no caso, o institucional e o empresarial.

As ações do estagiário constituem práticas sociais do mundo do trabalho, em que o evento “estágio” exige dele conhecer o funcionamento do contexto, posicionar-se criticamente e ser agente do processo em que a linguagem e os conhecimentos técnicos específicos ocupam papel importante. Assim, o conhecimento dos gêneros discursivos, que permeiam o estágio, é essencial, pois esse é um evento de letramento em que o sujeito assume posições, “realmente faz” (BARTLETT, 2007) e utiliza a linguagem como prática social.

Outro objetivo do curso é a “[...] compreensão do uso da língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.” (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2008, p. 13-15). A perspectiva apontada, nesse objetivo, direciona-se à construção da identidade em práticas linguísticas geradoras de significação, pois as manifestações sobre fatos e sobre o sujeito possibilitam mudanças de identidades (TÁPIAS-OLIVEIRA, 2007).

A construção de identidades tem suma importância no contexto do Projeja, considerando que são sujeitos pertencentes a um grupo excluído do espaço escolar e, por essa razão, constroem identidades nem sempre favoráveis sobre seus desempenhos linguísticos e em outras competências em âmbito escolar (OLIVEIRA, 2001). Sabemos, no entanto, que estes sujeitos carregam potencialidades, advindas de saberes adquiridos em interações e experiências socioculturais. Para Hall (2011), as identidades deslocam-se continuamente em relação às representações anteriores, em face dos processos pelos quais passam os sujeitos ao se inserirem em práticas sociais, e realizam movimentos de construção identitária.

Em relação a estes movimentos identitários, os sujeitos do Proeja podem realizá-los durante o Curso Técnico, fazendo uso de diversas linguagens, mobilizando saberes de diversos contextos sociais e do mundo do trabalho, por meio da profissionalização. Isso possibilita a construção de outras identidades em que se percebem diferentemente como profissionais e sujeitos históricos. Certamente é uma meta complexa, que se mostra como proposição no Projeto do Curso Técnico em Informática e que necessita de investimento nas práticas de letramento ao longo dos anos de permanência e atuação no Proeja.

Assim, as marcas da teoria dos letramentos, que se podem ler nos objetivos do curso, referem-se tanto ao modelo ideológico quanto ao modelo autônomo, bem como a preceitos dos letramentos acadêmicos. O modelo ideológico destaca-se, pois há marcas nos objetivos sobre a prática linguística em conexão com a prática social (KLEIMAN, 2007), em que o sujeito é convidado a confrontar opiniões, estabelecer relações de sentido (LEA; STREET, 2006) e questionar as relações de poder presentes nos discursos. Por outro lado, o modelo autônomo de letramento se faz ver, como um ponto frágil do projeto do curso, ao enfatizar a linguagem verbal e a omissão da multimodalidade (GEE, 2001), tão pertinente ao Curso Técnico em Informática. Por fim, os enfoques dos letramentos acadêmicos aparecem nos objetivos focados no período de estágio do Curso e dizem respeito aos usos e à produção de Discursos secundários (GEE, 1999) no contexto de um curso técnico. Estes Discursos envolvem o uso e a aplicação de conhecimentos, o cumprimento de normas, modos específicos de ser, de agir, de se portar e de parecer letrado, enfim, caracterizam práticas reflexivo-transformativas (FISCHER, 2008) norteadoras da constituição letrada dos sujeitos.

## 8 CONCLUSÃO

Para proceder à análise dos indicativos da teoria dos letramentos nos documentos oficiais do Proeja, no que se refere ao Documento Base (BRASIL, 2007), focamos os princípios e fundamentos que orientam a construção do currículo do Curso Técnico na modalidade Proeja. Em relação ao Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Informática, o estudo deteve-se nos objetivos da disciplina de Língua Portuguesa.

O Documento Base tem como foco principal traçar os fundamentos da política de Proeja em nível nacional, portanto não faz referência direta às questões de linguagem ou de letramentos. No entanto, os pressupostos sociais, epistemoló-

gicos e teóricos que subjazem o documento não contrastam com as perspectivas presentes na teoria sociocultural dos letramentos, já que ambas se aproximam de uma educação emancipatória, que busca construir uma sociedade mais ética e humana, em que a linguagem desempenha papel central.

O Documento Base (BRASIL, 2007, p. 5) representa a política de Educação Profissional do Proeja, a qual visa “[...] contribuir para enriquecimento científico, cultural, político e profissional, como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania.” Assim, independentemente da origem socioeconômica do sujeito, ele tem o direito de dar continuidade à sua aprendizagem, pela educação continuada, a vivências significativas em um processo educativo, crítico e emancipatório, que se estende por toda a vida (UNESCO, 2010).

Para tanto, o Projeto do Curso Técnico em Informática busca romper com dualidades estabelecidas: cultura geral versus cultura técnica; educação acadêmica versus educação para o trabalho, dirigida respectivamente à elite ou aos trabalhadores. O objetivo é promover uma formação que leve os sujeitos a compreenderem a realidade social, econômica, política e cultural do mundo do trabalho. Assim, abrem-se possibilidades de os sujeitos se inserirem no mundo do trabalho e atuarem de forma autônoma, tomando como base tanto as ações educativas quanto as práticas linguísticas que visam dispor a eles oportunidades de protagonismo.

A importância atribuída ao contexto de inserção dos sujeitos, à percepção das reais necessidades de aprendizagem, às formas de produção de conhecimentos e de resolução de situações-problema sinaliza para a perspectiva sociocultural dos letramentos como fundamento das práticas educativas tanto no Documento Base (BRASIL, 2007) quanto no Projeto Pedagógico do Curso (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2008).

A análise dos objetivos da Língua Portuguesa, no Projeto do Curso Técnico em Informática, evidencia a preocupação com o ensino de língua desvinculado das concepções tradicionais. Os objetivos se mostram em consonância com a perspectiva sociocultural dos letramentos e se inserem em abordagens que privilegiam o uso da língua nas práticas sociais, abrindo possibilidades para o protagonismo dos sujeitos envolvidos (FREIRE, 2008). Porém, os objetivos não deixam claro se estas práticas é que devem nortear o trabalho, como mobilizadoras de eventos de letramento, os quais são atravessados por questões ideológicas e relações de poder (LEA; STREET, 2006).

Dessa forma, a concepção sociocultural de letramentos (GEE, 2001; KLEIMAN, 2010; STREET, 2003) auxilia os leitores do Projeto do Curso Técnico

em Informática, especialmente a equipe de profissionais com ele envolvidos, a compreender que os sujeitos se apropriam da linguagem por meio de significativas e complexas formas de interação.

Embora o Projeto do Curso Técnico em Informática contenha situações que tendem a privilegiar os letramentos autônomos (STREET, 2003), enfatizando a preocupação ainda em adaptar unicamente o sujeito às práticas socialmente estabelecidas, predominam, na maior parte do documento, a perspectiva do letramento ideológico, o uso social da oralidade, da leitura e da escrita enquanto sistemas simbólicos e tecnologias que possibilitam a interação em contextos diversos, como práticas sociais condizentes com a teoria sociocultural dos letramentos e com as concepções de educação propostas pelo Documento Base. Este documento, embora não mencione explicitamente uma teoria de educação, visa promover uma educação profissional que acolha os jovens e adultos, em uma perspectiva inclusiva e de construção da autonomia dos sujeitos em que a linguagem ocupa papel importante.

Apesar de incluídos, em ambos os documentos oficiais, aspectos relativos à concepção de linguagem na perspectiva dos letramentos dos sujeitos e de educação voltada à libertação e autonomia (FREIRE, 2008), há outros fatores que devem ser considerados em âmbito institucional, a fim de garantir que os estudos da linguagem sejam ressignificados no contexto escolar e que se efetivem no sentido da promoção de significativos letramentos. Entre eles, podemos citar a necessidade de investimentos na formação docente, na organização curricular e escolar, para a integração entre disciplinas, diversificação nos modos de participação, para não se restringir a práticas formais de escolarização.

A análise e a interpretação do Documento Base e do Projeto do Curso, na modalidade Proeja, permitiram inferir implicações pedagógicas, no sentido de acrescentar práticas relativas aos multiletramentos (ROJO, 2009), já que o Curso de Informática está ligado às novas tecnologias da informação. Há necessidade emergente de promover a compreensão dos complexos usos das linguagens e do funcionamento das comunidades de prática nos ambientes virtuais em relação à construção do saber linguístico de estudantes do Proeja.

Esses dois documentos abrem possibilidades para o planejamento de um trabalho linguístico favorecedor da constituição de sujeitos letrados, críticos e atuantes em diversas situações interacionais. Para tanto, há espaço para a construção de projetos que possibilitem interações entre os sujeitos de modo a torná-los aptos a utilizarem linguagens especializadas para produzir diferentes gêneros

discursivos, conforme seus papéis sociais em práticas sociais. Assim, perpassa a organização curricular e, conseqüentemente, a formação dos sujeitos de cursos técnicos da modalidade Proeja, uma perspectiva de linguagem que abre possibilidades de trabalho suportada pela abordagem sociocultural dos letramentos, na qual os sujeitos possam construir outros letramentos em seus percursos formativos nesse contexto social.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BARTLETT, L. To seem and to feel: situated identities and literacy practices. **Teachers College Record**, Columbia University, v. 109, n. 1, p. 51-69, jan. 2007.

BENVENUTI, J.; MARQUES, T. B. I.; SANTOS, S. V. dos (Org.). **Cadernos Proeja II: Especialização Rio Grande do Sul. Refletindo sobre PROEJA: produções do PROEJA médio**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2010. 190 p.

BRASIL. Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm)>. Acesso em: 22 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jul. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 22 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: **Documento Base**. Brasília, DF: MEC, 2007.



\_\_\_\_\_. Portaria n. 2.080, de 13 de junho de 2005. Estabelece no âmbito dos Centros Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, as diretrizes para a oferta de cursos de Educação Profissional de forma integrada aos cursos de ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos - EJA. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jun. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja-portaria2080.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

CARVALHO, E. P.; PINTO, C. M.; PARISE, L. W. Princípios básicos para a produção de material didático. In: PINTO, C. M.; BEVILAQUA, R.; COLAÇO, S. F. (Org.). **Linguagens: mosaico dos saberes**. São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2011. p. 109-125.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. N. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

DIONÍSIO, M. L. Educação e os estudos atuais sobre letramento. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 25, n. 1, p. 209-224, jan./jun. 2007.

FISCHER, A. Eventos reflexivo-transformativos em letras: uma análise da produção escrita de crônicas. In: LIMA-HERNANDES, M. C. et al. (Org.). **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: FFLCH-USP, 2008. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp27/01.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Ser professor na Educação Básica: letramentos em construção em um curso de Letras. **Roteiro**, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 36, n. 2, p. 267-292, jul./dez. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação e sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, Campinas, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000300017>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

GEE, J. P. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. **Journal of adolescent & adult literacy**, v. 8, n. 44, p. 714-725, 2001.

\_\_\_\_\_. **Social Linguistics and literacies**: ideology in Discourses. 2. ed. Philadelphia: The Farmer Press, 1999.

GUEDES-PINTO, A. L. Usos de práticas de escrita na formação inicial de professores: interfaces possíveis com os estudos de letramento. In: SERRANI, S. (Org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Horizonte, 2010.

HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). Curso Técnico em Informática. **Resolução n. 033**, de 18 de dezembro de 2008. Ata n. 39, Santa Maria, 2008.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 28, n. 1, p. 375-400, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The academic literacies model: theory and applications. **Theory into practice**, v. 4, n. 45, p. 368-377, 2006.

LIMA FILHO, D. L. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: elementos para discussão da reconfiguração do currículo e formação de educadores. In: MACHADO, M. M. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília, DF: Secad/MEC: Unesco, 2008.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

MOLLICA, M. C.; LEAL, M. A. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. Matemática e o Português de jovens e de adultos. **Educação de jovens e adultos**, Belo Horizonte: NEJA-FAE-UFG, v. 2, n. 2, p. 98-106, 2008.

OLIVEIRA, M. K. EJA: jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

RAMOS, M. N. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional. **Educação e realidade**, v. 35, n. 1, p. 65-85, jan./abr. 2010.

RIBEIRO, V. M. Uma perspectiva para o estudo do letramento: Lições de um projeto em curso. In: KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M. **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. O letramento escolar e os textos da divulgação científica: a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (dis)curso**, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

SANTOS, S. V. Possibilidades para a EJA, possibilidades para a educação profissional: **Educação, ciência e cultura**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/18>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

SOARES, L. Educador de Jovens e Adultos. In: MACHADO, M. M. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília, DF: Secad/MEC: Unesco, 2008. 184 p.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 128 p.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

STREET, B. Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Tradução Marcos Bagno. *Filosofia linguística do português*, n. 8, p. 465-488, 2006. \_\_\_\_\_. What’s “new” in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in comparative education**, Columbia University, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

TÁPIAS-OLIVEIRA, E. M. Possibilidades de análise de dados a partir da proposta dos movimentos de construção identitária de Holland et al.: análise linguístico-discursivo-enunciativa de diários. In: CORRÊA, M. N. G. (Org.). SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PRÁTICAS ESCRITAS NA ESCOLA: LETRAMENTO E REPRESENTAÇÃO, 2., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP/CAPES-COFECUB, 2007. 1 CD-ROM.

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem de Adultos**. Brasília, DF: Unesco, 2010.

Recebido em 26 de junho de 2012

Aceito em 10 de fevereiro de 2013